

O sentido da vida

Desidério Murcho

Universidade Federal de Ouro Preto

Ideias comuns

- Sem Deus, a vida não teria sentido
- Deus poderia dar sentido à nossa vida
 1. Deus poderia estabelecer o que tem ou não valor
 2. Poderia atribuir-nos um propósito ou missão a cumprir
 3. Poderia dar-nos vida eterna

Sentido e vida eterna

- É difícil defender que uma vida que não tem sentido, se for finita, o ganha sendo infinita
- Quando nos entregamos a uma actividade destituída de sentido, dificilmente lhe daremos sentido prolongando-a
 - Ideia reformulada: sem Deus o sentido da vida seria interrompido ou anulado

Sentido e propósito ou missão

- Podemos facilmente pensar em missões que Deus nos atribuiria e que seriam totalmente destituídas de sentido
- Se uma missão dá sentido à nossa vida é por ser a missão que é e não por nos ter sido atribuída por Deus
 - A inexistência de Deus é compatível com o sentido da vida, desde que o género de propósito ou missão que Deus nos poderia atribuir continue a existir

Sentido, Deus e valor

- Deus não pode estabelecer o que tem valor
- O mal e o bem não podem ser o que são porque Deus declara que são o que são
- É porque o mal e o bem são o que são que Deus os declara males e bens, dado que é sábio
 - Deus não pode dar sentido à nossa vida estabelecendo o que tem valor, porque Deus é incapaz de estabelecer o valor

Biologia no lugar de Deus

- “O que dá sentido à vida é cumprir os propósitos evolutivos da espécie”
 1. A espécie não tem propósitos
 - Não há uma direcção evolutiva na história das espécies
 2. Um propósito biológico, só por existir, não dá sentido à vida

Dois sentidos de “sentido”

- “Sentido” significa direcção
 - Algo tem sentido quando tem uma direcção (propósito, finalidade, objectivo)
- “Sentido” significa inteligibilidade
 - Algo faz sentido quando é um meio adequado para uma finalidade

Direcção, inteligibilidade e sentido

- A vida precisa de um propósito para fazer sentido
- É preciso que seja possível desenvolver actividades que permitam alcançar esse propósito

Pressupostos ocultos

- Porquê crer que a nossa vida só tem um propósito, em vez de vários?
- Perguntar pelo sentido da vida é diferente de perguntar se as diversas actividades que desenvolvemos no seio da nossa vida têm ou fazem sentido
 - O mais importante não é a nossa vida, como um todo, ter um propósito ou vários, mas antes haver propósito ou propósitos no seio da nossa vida

Diversidade e valor

- No seio da nossa vida encontramos os mais diversos propósitos
- Para que esses propósitos possam dar sentido à nossa vida têm de ter valor

O que é o valor?

Interlúdio

Preferências

- O facto mais saliente e óbvio é que o Palma Cavalão tem a mais forte preferência por não ser agredido
- As preferências podem ser ab-rogadas
- Temos várias preferências para coordenar, nem todas compatíveis

Raciocínio e erro

- Temos de raciocinar cuidadosamente para decidir entre diferentes preferências
- Podemos enganar-nos ao raciocinar, estabelecendo prioridades de que mais tarde nos lamentamos

Factos e valores

1. Há factos relevantes para a ética: as preferências envolvidas
 - O crucial para a ética não é a simplicidade dos factos, mas o raciocínio que temos de fazer para decidir entre várias preferências incompatíveis
2. As teorias da física não resultam de modo simplista de factos, sem mais, mas antes de raciocínio intenso

Valores

- Os valores são apenas as preferências de seres sofisticados capazes de raciocinar sobre isso

Multiplicidade

- O problema do sentido da vida não é faltar-nos propósitos de valor, mas antes termos tantos
- Uma parte importante de uma vida com sentido é a reflexão cuidadosa sobre as coisas que valorizamos, procurando distinguir as que têm mais valor, para orientarmos a nossa vida por elas

Falibilidade

- Damos muita atenção ao que é valorizado pelas pessoas que nos rodeiam
- Mas só há menor probabilidade de estarmos todos enganados quanto ao valor se todos tivermos pensado seriamente sobre isso

Valores

Instrumentais

- Meramente instrumentais: não têm valor intrínseco
- Instrumentais: têm valor instrumental, mas também último

Últimos

- O que é valorizado por si mesmo: a felicidade, por exemplo
- Podem ser relacionais

Três ideias erradas

1. Na felicidade só conta o que uma pessoa sente, interiormente, sendo irrelevante a origem do que a faz sentir-se feliz
2. A felicidade é algo que podemos fazer
3. A felicidade é uma questão de obter algo momentoso ou especial



Cartoon de Chris
Madden

Cultivar e apreciar o valor

- Não se pode ser feliz visando a felicidade
- É-se feliz cultivando actividades de valor
- É-se feliz acrescentando valor ao mundo e apreciando o valor que encontramos no mundo
 - Mas isto não se faz senão fazendo coisas muito diversas

Quem somos?

- Somos mamíferos com certas peculiaridades
- E ao mesmo tempo seres cognitivamente sofisticados
- Os seres humanos são tão incapazes de uma vida realizada vivendo como porcos como o são vivendo como deuses

Algumas leituras

- Murcho, D. (2006) “Reality and the Meaning of Life,” in *Análises*, org. S. Miguens et. al.
- Murcho, D. (2006) *Pensar Outra Vez*.
- Murcho, D., org. (2009) *Viver Para Quê?* (Taylor, Baier, Metz, Nagel, Wolf, Levy)
- Murcho, D. (2011) *Filosofia em Directo*.
- Wolf, S. (2007) “Os Sentidos das Vidas.” *Crítica*.

FILOSOFIA PÚBLICA

ORGANIZAÇÃO E TRADUÇÃO DE
DESIDÉRIO MURCHO

viver
para quê?

ENSAIOS SOBRE
O SENTIDO DA VIDA

Delusões



UFOP